



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
GABINETE DO REITOR**

ATO n.º 27 de 16 de Maio de 2017.

Institui a Obrigatoriedade de Cumprimento do Modelo de Avaliação de Desempenho Acadêmico de Discente da UCSal, vigente desde janeiro de 2017.1.

O REITOR DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR, no uso das suas atribuições Estatutárias e Regulamentares, e tendo em vista o disposto no Art. 13 do Estatuto,

RESOLVE:

Art. 1º. TORNAR obrigatória pelo Corpo Docente desta Universidade a observância e cumprimento das regras estabelecidas na NOTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA UCSAL, em anexo, a partir do primeiro semestre de 2017.

Art. 2º. - O presente Ato entrará em vigor na data da sua publicação.

REGISTRE, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Salvador, 16 de maio de 2017.


Prof. Dr. Pe. Maurício da Silva Ferreira
Reitor



Anexo Único
ATO n.º 27 de 16 de Maio de 2017.

NOTA DE ORIENTAÇÃO PARA APLICAÇÃO DO
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA UCSAL

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO NA UCSAL,
SUA CONSTRUÇÃO E CAMINHADA ATUAL

A nossa Missão (UCSAL) é “formar, pelo amor à busca da verdade, cidadãos éticos e profissionais comprometidos” em constante processo de reflexão e avaliação das nossas práticas educativas, conscientes do impacto que elas têm na formação dos estudantes. Se o foco do nosso trabalho docente é a aprendizagem, não podemos dispensar uma permanente e consistente reflexão sobre o processo de ensino e as práticas avaliativas inerentes a este processo, corroborando assim os fins propostos.

Ao longo de quatro meses, a comissão de professores, instituída pelo Ato 94, de 31 de agosto de 2016, esteve envolvida em atividades que tinham como objetivo a escuta da comunidade acadêmica e a proposição de uma concepção de avaliação que expressasse, em melhor condição possível, caminhos para a aprendizagem nos cursos de Graduação, com base na Resolução nº 2 de janeiro de 2015.

Foram realizados encontros presenciais com os Coordenadores dos cursos e Representações estudantis para escuta das sugestões e ponderações sobre o processo avaliativo da Universidade. Os estudantes e professores puderam opinar via uma enquete disponibilizada no SAGU e inserida na caderneta eletrônica dos professores.

Após análise dos dados da enquete, das ponderações e sugestões feitas pelo corpo de professores e de estudantes durante os encontros presenciais, foi elaborado um relatório, o qual foi encaminhado para a Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, considerações, e subsídio da tomada de decisão, resultando tudo isso na concepção de avaliação no modelo apresentado nesse documento.

A CONCEPÇÃO ADOTADA E O PROCESSO AVALIATIVO

O processo avaliativo não se identifica com a aplicação de provas, tampouco se limita a isso, mas, enquanto processo educativo é uma dimensão de toda a atividade formativa e humana. É a dimensão da atividade docente que se preocupa com a efetiva aprendizagem dos ESTUDANTES e, por isso, procura diversas formas, modalidades e instrumentos de avaliação que possibilitem alcançar este objetivo. Essa maneira de conceber a avaliação nos remete diretamente à concepção de Avaliação Processual, pois se trata de uma concepção que evidencia as etapas de aprendizagem, desde a fase diagnóstica até a efetivação da aprendizagem. A Avaliação Processual, portanto, possibilita ao docente um acompanhamento mais direto e efetivo do desenvolvimento do estudante, a realização de constantes mediações e intervenções no processo, dando-lhe a oportunidade de verificar o desempenho qualitativo, o diálogo entre os sujeitos, a dinâmica do que vai acontecendo na sala de aula e, ainda, possibilita ao docente se auto avaliar e refletir sua prática no processo.



RECOMENDAÇÕES AOS PROFESSORES

Somos convocados a refletir sobre nossa prática metodológica no cotidiano da sala de aula buscando aperfeiçoá-la constantemente, e, por consequência modificando nossa forma de conceber a avaliação e os instrumentos comumente adotados (provas, testes etc). A ideia é repensar a instituição de ensino superior, geralmente concebida como “centros de ensino”, como organização e comunidade de aprendizagem. Isso implica assumir uma nova concepção de avaliação, que expresse e assegure autonomia, inovação e criatividade com o objetivo de alcançar resultados satisfatórios do nosso trabalho formativo.

Repensar as formas, as etapas, as escolhas de instrumentos da avaliação da aprendizagem, significa repensar como ponto de partida todo o plano semestral da nossa disciplina. Compartilhar dialogicamente este plano com os estudantes, no primeiro dia de aula, é absolutamente indispensável, para que esta proposta de avaliação se torne mais um passo rumo a efetiva aprendizagem e consequente excelência da nossa atividade acadêmica.

Na condição de agentes sociais de transformação e mediação no processo de aprendizagem, nós, docentes, necessitamos sensibilizar, mobilizar e convocar os nossos estudantes a lançarem um novo/outro olhar sobre a avaliação, que valorize suas potencialidades na busca de uma aprendizagem significativa. Isso implica da parte deles compromisso, tomada de consciência responsável pela escolha de uma profissão que o torne capaz de atuar com competência e ética na sociedade.

Nesse horizonte, o *feedback* formativo pode representar um dispositivo que promova uma (re) orientação que atenda aos objetivos de aprendizagem esperado, possibilitando que o estudante demonstre seus conhecimentos em momento mais próximo àquele desenvolvido em sala de aula pelo professor. A identificação e reorientação imediata, revendo e corrigindo erros, pode ser tanto para docentes quanto para os estudantes, um grande aliado no avanço da aprendizagem e consequente melhoria dos resultados atribuídos através de notas.

Temos consciência de que esse momento se configura como um momento de transição, de muita reflexão e desafios de repensar nossas práticas metodológicas, as quais envolvem estratégias avaliativas diferenciadas que atendam a heterogeneidade de nossos estudantes. Ao mesmo tempo, temos confiança em que a nossa comunidade acadêmica, consciente de seus limites e possibilidades, aceite a proposta de uma operacionalidade híbrida do processo avaliativo, com vistas à consolidação de uma concepção de avaliação de natureza realmente processual. Nessa dimensão, deve-se adotar mais atividades avaliativas em pequenos grupos, embora não haja nenhuma proibição de atividades individuais, a critério da autonomia do docente. O/A docente deverá ter um mapa de registro pessoal das atividades avaliativas realizadas pelos estudantes de modo que possa acompanhar os resultados.

A partir deste momento, a operacionalidade será realizada ainda por um sistema de extração de média, entre duas unidades letivas, com aferição de conhecimentos através de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) para cada unidade, construídas, em cada unidade e ao longo do semestre, com várias atividades avaliativas, indicando-se o mínimo de 3 (três) atividades para cada unidade letiva.

Após a soma das notas finais de cada unidade letiva, o total das notas será dividido por 2 (dois), e seu resultado será somado à nota obtida na Avaliação Integradora, apresentando assim a nota final do semestre letivo. Não haverá aproximação de notas nos resultados de nenhuma das unidades e nem na média final do semestre.

